

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo

Ano letivo 2025/2026



A Equipa de Autoavaliação

Cláudia Santos

José Santos

Sérgio Lourenço

Vítor Almeida

Data: 28 de julho 2026

Índice

INTRODUÇÃO	3
CONTEXTUALIZAÇÃO/ENQUADRAMENTO LEGAL.....	4
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO AO AEFCR	4
PLANO DE AÇÃO	5
METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	5
REFERENCIAL DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	6
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO (DOMÍNIO)	6
ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS – Alunos	9
CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	9
AVALIAÇÃO GERAL DO SERVIÇO EDUCATIVO	9
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	10
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM	11
RECURSOS E INFRAESTRUTURAS	12
RELAÇÕES E CLIMA ESCOLAR	13
IMPACTO E MELHORIA	14
AVALIAÇÃO GLOBAL	16
Pontos fortes / Comentários e Aspetos a melhorar (Respondentes - Alunos)	17
ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS – Docentes, não Docentes e Encarregados de Educação	18
CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	18
OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	18
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM	19
PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS	19
RELAÇÃO E CLIMA ESCOLAR	20
IMPACTO E MELHORIA	21
AVALIAÇÃO GLOBAL	21
RESULTADOS - Resultados Académicos	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
Constrangimentos Operacionais da Equipa	27
Balanço Estratégico do Agrupamento.....	27
Linhas de Ação Futura	28
LEGISLAÇÃO.....	28

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, no ano letivo de 2025/2026.

O relatório resulta de uma ambição de adaptação constante aos desafios emergentes da comunidade educativa, consolidando a nossa visão, a de uma escola mais moderna e resiliente. É um processo de autoavaliação sustentado que envolve os vários domínios (liderança e gestão, autoavaliação, prestação de Serviço Educativo e Resultados) e os vários intervenientes da comunidade escolar (alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação) através de fontes informativas como: questionários, observação direta, auscultações, análise de documentos, entre outros. Este processo foi igualmente sustentado através de uma análise realizada nos departamentos e serviços escolares e com um diagnóstico participativo (análise SWOT) com identificação dos pontos fortes, fragilidades e aspetos a melhorar no Agrupamento e ainda da análise dos resultados presentes no Relatório Final 24-25 da EAA. Com efeito, foram enquadradas as fragilidades nos seus respetivos domínios, campos de análise e referentes e foi promovido o envolvimento da Direção e lideranças intermédias na análise e integração das sugestões de melhoria.

No presente ano letivo, o domínio da Prestação de Serviço Educativo foi o campo de análise que determinou a recolha e o tratamento dos dados emergentes dos inquéritos, bem como da consulta de documentos dos serviços administrativos e análise documental de relatórios diversos, com especial incidência nos planos de turma, contributo dos departamentos curriculares e dos coordenadores de ciclo. Os inquéritos foram ajustados aos princípios orientadores e objetivos de avaliação externa dos estabelecimentos públicos de educação e ensino, da Inspeção-geral de Educação e Ciência (IGEC).

O relatório engloba uma versão reduzida, de forma a facilitar a sua divulgação à comunidade educativa, a sua análise e reflexão nas diferentes estruturas que compõem o Agrupamento de Escolas de FCR. Esta abordagem garante que a informação essencial chega a todos de forma clara. Procurámos sintetizar os dados mais relevantes para uma leitura rápida e eficaz. Trata-se de um instrumento de consulta ágil para apoiar o trabalho das equipas.

Cumprindo o disposto na lei relativamente à definição das orientações gerais para a autoavaliação e avaliação externa, o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo (AEFCR) tem vindo a empreender um processo de autoavaliação, com o objetivo de

diagnosticar problemas e tomar decisões que permitam a melhoria contínua e sustentada da organização, promovendo a qualidade educativa.

CONTEXTUALIZAÇÃO/ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, tendo como principais objetivos: promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema.

Este diploma tem por objetivo ainda, assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, garantir a exigência e responsabilidade nas escolas, permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas através de intervenções públicas de reconhecimento, sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo e finalmente garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino.

Assim, segundo o referido diploma, “a autoavaliação das escolas/agrupamentos tem carácter obrigatório e permanente e assenta na análise do grau de concretização do Projeto Educativo e na apreciação do desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas, do sucesso escolar e da prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Este processo tem em vista a implementação de Planos de Melhoria das organizações escolares, na observância de uma cultura de exigência e de responsabilidade e na procura da qualidade dos serviços educativos. Assim, os resultados obtidos através do processo de autoavaliação devem permitir às escolas o seu aperfeiçoamento organizacional e pedagógico de modo a assegurar o sucesso educativo”.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO AO AEFCR

O trabalho da EAA foi divulgado a toda a comunidade educativa através da publicação de toda a documentação produzida na plataforma eletrónica do Agrupamento de Escolas (Moodle), através da Drive e do correio eletrónico institucional para o Conselho Pedagógico, Conselho

Geral, Coordenadores de Departamento, Associação de Pais e Encarregados de Educação e pessoal não Docente.

PLANO DE AÇÃO

Além das competências referidas no normativo, a EAA desenvolveu como ações no ano letivo 2025/2026:

- Elaboração de um Plano Estratégico de Autoavaliação 2025-2026;
- Criação de cartazes informativos e de sensibilização da ação da equipa de autoavaliação;
- Elaboração e aplicação de inquéritos de autoavaliação (Domínio de Serviço Educativo);
- Realização do Plano de Melhoria 2025-27;
- Elaboração e divulgação a toda a comunidade escolar do Relatório de Autoavaliação 2025-2026.

As ações baseiam-se no grau de consecução dos objetivos delineados e nos indicadores de avaliação integrados em cada uma das ações. A autoavaliação do AEFCR constituiu-se como uma tarefa exigente, complexa e extensa, o que, face ao reduzido número de horas atribuídas, e ao número dos elementos da EAA, continua a constituir um obstáculo à eficaz implementação de algumas atividades previstas no plano estratégico.

METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação foram as seguintes:

- Aplicação de questionários sobre o domínio da Prestação de Serviço Educativo a alunos do 3º ciclo e secundário, encarregados de educação, docentes, não docentes;
- Análise dos questionários elaborados pela equipa de autoavaliação;
- Recolha e tratamento de informação através da análise documental;
- Elaboração do relatório de autoavaliação, apreciação pelos órgãos competentes e divulgação do relatório à comunidade educativa.

REFERENCIAL DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

A EAA utilizou como quadro de referência os referentes e indicadores da IGEC, relativos ao processo de avaliação externa das escolas, centrando-se, este ano, no domínio da Prestação de Serviço Educativo do AEFCR.

Este inquérito pretendeu recolher a perceção dos diferentes intervenientes da comunidade educativa sobre a qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento. As respostas foram anónimas e servirão para melhorar a organização e funcionamento da escola.

Quadro de referência – PLANO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO AEFCR

Dominios	Indicadores Globais (Critérios)	Indicadores Operacionais	Recolha de dados	Equipa responsável	Calendarização
Prestação de serviço educativo	Oferta Educativa	- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis) - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas	Documento da oferta educativa Relatórios	Coordenação das Novas Oportunidades; Equipa SPO	Final de ano letivo: 2.º e 3.º ano do triénio: aplica-se a alunos e Assistentes Operacionais e Técnicos.
	Práticas de inovação curricular e pedagógica	- Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação) - Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo	Relatório da Equipa: SPO Coordenadores pedagógicos	Equipa de Autoavaliação; Equipa do Projeto Educativo	
	Articulação curricular	- Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência - Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania	Relatórios Atas de departamento PAA	Equipa de autoavaliação	Nos 2.º e 3.º anos aplica-se a docentes, Pais e EE.
	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Desenvolvimento de estratégias diversificadas conducentes à melhoria das aprendizagens, incluindo o espírito crítico, resolução de problemas e trabalho de equipa; - Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, ...) - Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, ...) - Estratégias de manutenção de ambientes propícios à aprendizagem dentro da sala de aula.	Relatórios dos departamentos, da Biblioteca, da Direção de Turma, entre outros. Atas de departamentos.		
Prestação de serviço educativo (continuação)	Mecanismos de autorregulação	- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva	Atas de departamento;		
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	- Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva	Coordenação de departamento; Coordenação de diretores de turma.		
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva	Coordenação de departamento e DT;		

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO (DOMÍNIO)

Apresentam-se os resultados obtidos no domínio avaliado (Prestação de Serviço Educativo), onde se incluem os gráficos e tabelas, com as respetivas análises (dados mais relevantes). A recolha dos dados foi realizada por meio de questionários on-line.

No sentido de garantir uma participação representativa e eficaz no preenchimento do questionário relativo ao inquérito de Autoavaliação do Agrupamento, foram enviados e-mails à Direção, aos Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma e à Associação de Pais e Encarregados de Educação a solicitar o preenchimento dos referidos questionários; foram

definidos momentos específicos, para aplicação dos mesmos questionários aos **Docentes, Alunos (3º ciclo e secundário), Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos**. Relativamente ao preenchimento dos inquéritos do pessoal não docente, até ao momento da elaboração deste relatório, não chegou qualquer informação.

Os indicadores refletidos nos inquéritos foram:

- Oferta educativa e gestão curricular (oferta educativa, práticas de inovação curricular e pedagógica e articulação curricular);
- Avaliação de processo de ensino/aprendizagem (Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, Promoção da Equidade e Inclusão, Avaliação para e das aprendizagens, Recursos educativos e Envolvimento das famílias na vida escolar);
- Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas (Mecanismos de autorregulação, Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo e Mecanismos de regulação pelas Lideranças).

De seguida, apresenta-se o gráfico do universo total do inquérito.

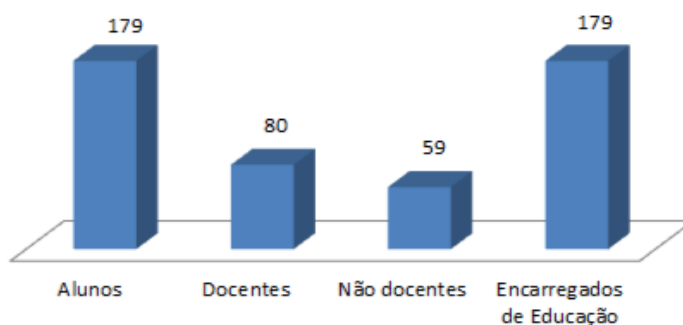


Gráfico 1: Universo total do inquérito.

A seguinte tabela apresenta o universo de respondentes. A análise dos dados revela uma adesão global muito desigual entre os diferentes grupos da comunidade escolar, com uma excelente participação dos alunos e um preocupante desinteresse ou falha de comunicação com os não docentes e encarregados de educação. No que se refere a:

- **Alunos (Elevada Adesão):** Registam a maior taxa de participação da amostra (**93,3%**), com 167 respostas num universo de 179. É um resultado estatisticamente forte que valida as conclusões deste grupo.

- **Docentes (Adesão Média-Baixa):** Menos de metade dos professores (**47,5%**) respondeu ao inquérito. Sendo um grupo fulcral na autoavaliação, a ausência de 42 docentes pode enviesar os resultados deste setor.
- **Encarregados de Educação (Baixa Adesão):** Apenas **29,0%** participaram. Significa que a visão das famílias está sub-representada, com apenas 52 respostas num universo alargado de 179.
- **Não Docentes (Adesão Nula):** Registou-se **0%** de participação (0 em 59). Este é o dado mais crítico, indicando uma falha total de comunicação com este grupo.

Tabela 1: Universo de respondentes ao inquérito da autoavaliação.

Universo de respondentes ao inquérito da autoavaliação		
Totais	N.º de respondentes	Percentagem de respondentes
Alunos (179)	167	93,3%
Docentes (80)	38	47,5%
Não docentes (59)	0	0%
Encarregados de Educação (179)	52	29,0%

Os Gráficos 2 e 3 detalham, respetivamente, o número absoluto de participantes por categoria profissional/escolar e a respetiva percentagem de participação no questionário.

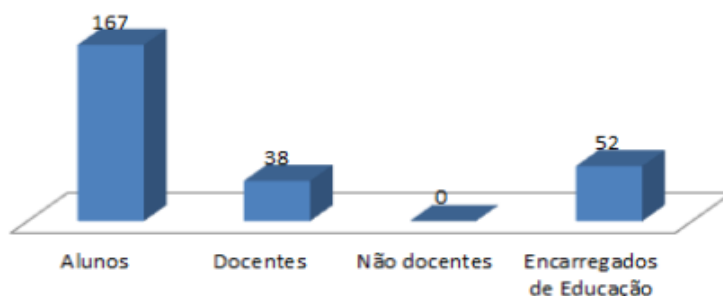


Gráfico 2: Número de participantes por categoria.

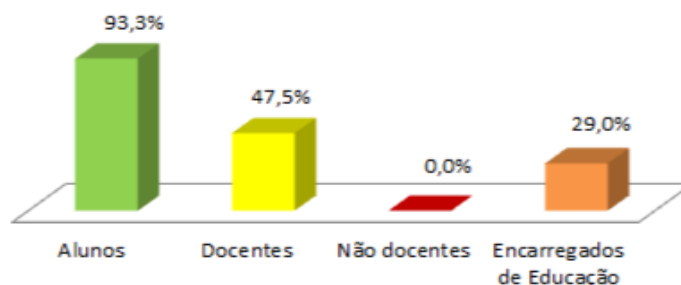


Gráfico 3: Percentagem de respondentes ao questionário.

Note-se que, no presente ano letivo, os questionários foram apresentados em suporte digital, com uma linguagem mais simples e acessível. Consideramos que esta estratégia visou precisamente a obtenção de uma maior participação, o que se veio a verificar pelo número de alunos participantes, já não se verificou o mesmo nos Encarregados de Educação, docentes e não docentes.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS – Alunos

CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

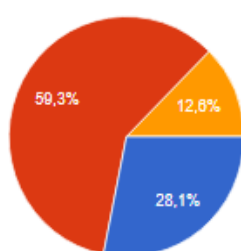


Gráfico 4: Idade.



Gráfico 5: Género.

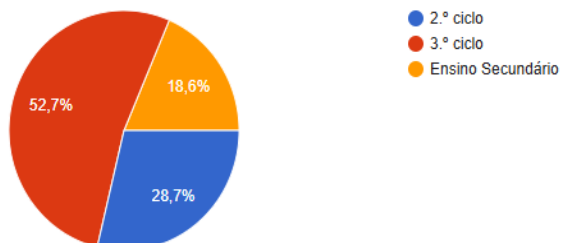


Gráfico 6: Nível de Escolaridade.

AVALIAÇÃO GERAL DO SERVIÇO EDUCATIVO

A percepção geral da comunidade escolar é predominantemente positiva, situando-se a maioria das respostas nos níveis 3, 4 e 5 da escala de avaliação.

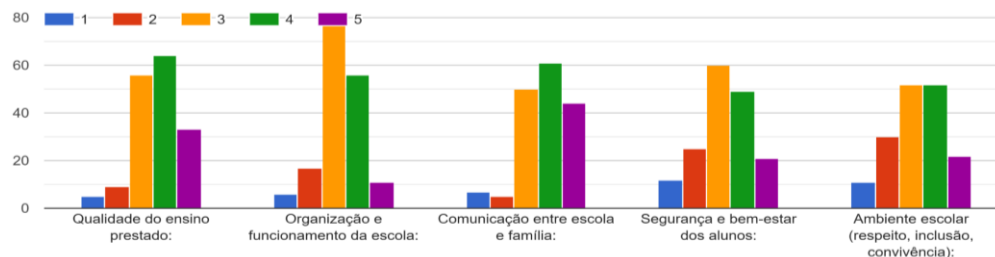


Gráfico 7: Avaliação geral do Serviço Educativo.

A **Qualidade do ensino prestado** apresenta excelentes indicadores de satisfação. O nível 4 é o mais votado (cerca de 64 respostas) e o nível 5 regista forte expressão (cerca de 33). Os níveis de insatisfação (1 e 2) são residuais.

No que respeita à **Organização e funcionamento da escola** o nível 3 domina claramente com o valor mais alto de todo o gráfico (perto de 80 respostas), seguido de perto pelo nível 4. Isto demonstra uma avaliação positiva, mas com forte margem de progressão para a excelência (o nível 5 obteve pouca expressão).

Quanto à **Comunicação entre escola e família** este é o domínio com melhor equilíbrio nos níveis mais elevados. O nível 4 lidera (cerca de 60), mas o nível 5 (excelente) obtém aqui o seu resultado mais alto de todo o inquérito (cerca de 44 respostas).

A **Segurança e bem-estar dos alunos**, a maioria concentra-se no nível 3 (cerca de 60 respostas) e nível 4 (cerca de 49). Contudo, há uma subida visível na insatisfação moderada (nível 2 ultrapassa as 20 respostas), indicando alguma preocupação neste campo.

Por último o **Ambiente escolar (respeito, inclusão, convivência)** revela uma divisão equilibrada entre os níveis 3 e 4 (ambos com cerca de 51 respostas). Nota-se, no entanto, que o nível 2 (insatisfação) atinge aqui o seu ponto mais alto no gráfico (cerca de 30 respostas).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A **prática pedagógica dos docentes** é avaliada de forma muito positiva, com um claro predomínio de classificações nos níveis 4 e 3 da escala. Os resultados da autoavaliação revelam uma perceção amplamente positiva das práticas pedagógicas, destacando-se a clareza na explicação dos conteúdos e o forte apoio prestado aos alunos com dificuldades como os principais pilares de excelência do corpo docente.

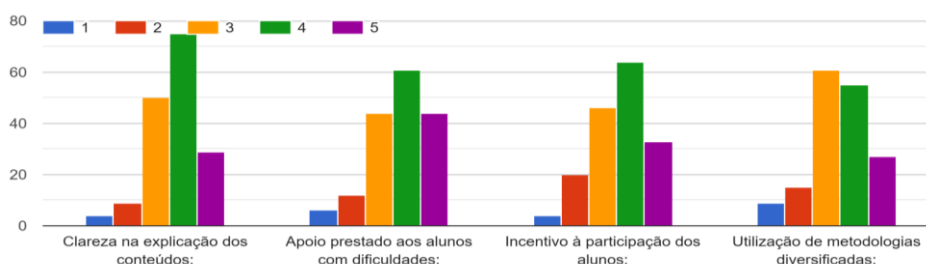


Gráfico 8: A prática pedagógica dos docentes.

A **clareza na explicação dos conteúdos** é o parâmetro com o nível 4 mais expressivo de todo o gráfico (cerca de 75 respostas). A grande maioria valida a eficácia da transmissão de matéria, com insatisfação residual (níveis 1 e 2). O **Apoio prestado aos alunos com dificuldades**

apresenta resultados globais de excelência. O nível 4 lidera (cerca de 61 respostas), mas o nível 5 atinge aqui o seu ponto mais alto (cerca de 44), demonstrando forte reconhecimento do trabalho de inclusão e apoio ao estudo. O **Incentivo à participação dos alunos** regista uma distribuição sólida e positiva, concentrada nos níveis 4 (cerca de 64) e 3 (cerca de 46). Nota-se uma pequena subida no nível 2 (cerca de 20), sugerindo que uma minoria sente falta de espaço ou estímulo para intervir.

Por último, a **Utilização de metodologias diversificadas** é o parâmetro com avaliação mais moderada. O nível 3 é o mais votado (cerca de 61), ultrapassando o nível 4 (cerca de 55). Indica que as metodologias são satisfatórias, mas há espaço para inovação pedagógica.

A análise global dos dados recolhidos reflete uma perceção marcadamente positiva sobre a ação pedagógica e o funcionamento da instituição, situando a maioria esmagadora das respostas nos níveis de satisfação 3, 4 e 5.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação das aprendizagens recolhem uma aceitação muito positiva, destacando-se a clareza dos critérios e o uso sistemático da avaliação formativa como os eixos mais consolidados. A avaliação das aprendizagens assenta em pilares sólidos de transparência, evidenciados pela elevada clareza na divulgação dos critérios e pela aplicação sistemática da componente formativa, ambas amplamente reconhecidas pela comunidade escolar.

Apesar do parecer francamente favorável quanto à diversificação de instrumentos e à utilidade da avaliação na reconfiguração de práticas, os dados apontam a qualidade do feedback individual aos alunos como a área prioritária de intervenção e aperfeiçoamento.

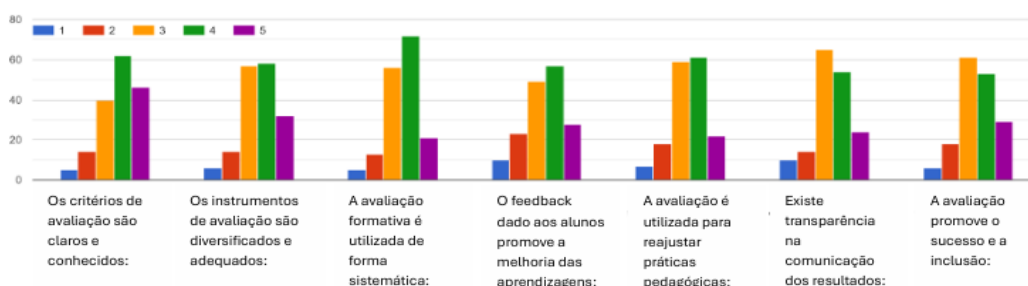


Gráfico 9: Os processos de avaliação das aprendizagens.

Do ponto de vista analítico, o comportamento de cada variável demonstra que:

- **Clareza dos critérios:** É o parâmetro com maior índice de excelência. O nível 4 lidera (cerca de 62 respostas) e o nível 5 atinge aqui o seu ponto mais alto de todo o gráfico (cerca de 46 respostas), provando que as regras são públicas e compreendidas.
- **Uso sistemático da avaliação formativa:** Apresenta o maior consenso no nível 4 (perto de 72 respostas, o pico mais alto do gráfico). A comunidade valida fortemente a consistência e a regularidade deste tipo de avaliação.
- **Diversificação de instrumentos:** Regista um forte equilíbrio positivo entre o nível 4 (cerca de 58) e o nível 3 (cerca de 56), indicando que os testes e restantes ferramentas são considerados adequados.
- **Utilização da avaliação para reajustar práticas:** Demonstra um comportamento muito semelhante ao anterior, com forte concentração no nível 4 (cerca de 61) e nível 3 (cerca de 59). Há uma perceção clara de que a avaliação molda o ensino.
- **Transparência na comunicação de resultados:** O nível 3 assume a liderança clara (cerca de 65 respostas), superando o nível 4 (cerca de 54). Significa que a informação chega, mas há margem para tornar a comunicação mais ágil.
- **Promoção do sucesso e inclusão:** Segue a mesma tendência de moderação, com o nível 3 a liderar (cerca de 61) e o nível 4 logo atrás (cerca de 53), demonstrando um impacto social e educativo global positivo.
- **Qualidade do feedback dado aos alunos:** Embora o nível 4 lidere (cerca de 57), **este é o parâmetro mais crítico**. Regista os valores mais elevados de insatisfação do gráfico, com uma subida expressiva no nível 2 (cerca de 23 respostas) e no nível 1 (cerca de 10).

RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

A avaliação das infraestruturas e recursos escolares revela um quadro crítico, com uma forte concentração de respostas nos níveis negativos e moderados da escala. Os resultados do inquérito colocam em evidência sérias vulnerabilidades estruturais na instituição, sendo premente a priorização de investimentos na melhoria do conforto das salas de aula e na modernização de equipamentos tecnológicos.

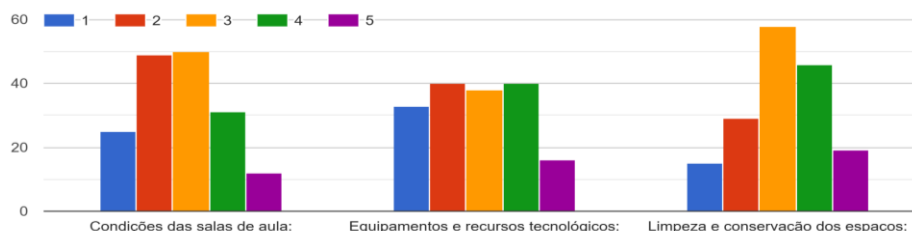


Gráfico 10: A avaliação das infraestruturas e recursos escolares.

No que concerne à especificidade de cada indicador, ressaltam os factos:

As **Condições das salas de aula (conforto, luz, temperatura)** é o parâmetro com pior avaliação global. Há um claro domínio da insatisfação, com o nível 3 (cerca de 50 respostas) e o nível 2 (cerca de 49) a liderar. O nível 1 (insatisfação severa) ultrapassa as 25 respostas, enquanto o nível 5 é quase inexistente, demonstrando necessidade urgente de intervenção física no edificado.

Os **Equipamentos e recursos tecnológicos:** Apresenta uma distribuição muito preocupante e polarizada. O nível 2 (cerca de 40) e o nível 4 (cerca de 40) estão empatados. Contudo, o nível 1 atinge aqui o seu ponto mais alto de todo o gráfico (cerca de 33 respostas). Isto indica que uma fatia muito significativa da comunidade considera os recursos digitais e equipamentos insuficientes ou obsoletos.

A **Limpeza e conservação dos espaços** é o parâmetro com melhor comportamento no gráfico, embora moderado. O nível 3 lidera com o pico mais alto (cerca de 58 respostas) e o nível 4 mostra uma boa expressão (cerca de 46). O nível 5 obtém aqui o seu melhor resultado (cerca de 19), indicando que o serviço de limpeza é genericamente aceitável, mas com espaço para melhorias na conservação diária.

RELAÇÕES E CLIMA ESCOLAR

As **relações interpessoais na escola apresentam níveis elevados de satisfação**, destacando-se a convivência positiva entre os diferentes atores, embora a disponibilidade da direção revele maior margem de melhoria. O quotidiano escolar caracteriza-se por um ambiente relacional saudável e colaborativo, evidente nos elevados índices de satisfação reportados tanto na interação pedagógica entre professores e alunos como na convivência entre pares.

Não obstante a solidez das relações interpessoais na comunidade escolar, os dados identificam a necessidade de uma maior abertura e proximidade por parte da direção, cujos índices de insatisfação são os mais expressivos deste domínio.

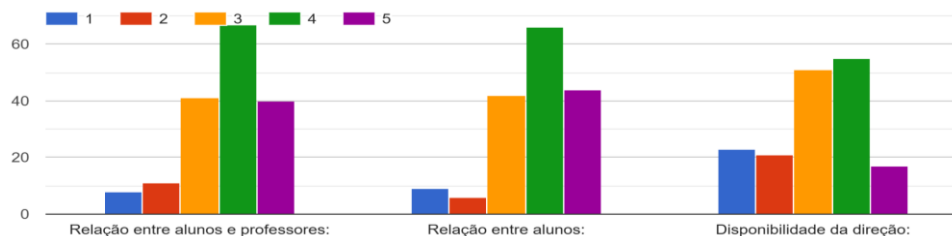


Gráfico 11: As relações interpessoais na escola.

A nível pormenorizado, a análise de cada item revela:

- **Relação entre alunos e professores:** Demonstra um clima de forte harmonia e respeito mútuo. O nível 4 lidera de forma destacada (cerca de 66 respostas) e o nível 5 apresenta grande expressão (cerca de 40). A insatisfação (níveis 1 e 2) é francamente reduzida e residual.
- **Relação entre alunos:** Segue uma tendência muito semelhante e saudável. O nível 4 atinge o valor mais alto (cerca de 65 respostas) e o nível 5 alcança aqui o seu pico neste gráfico (cerca de 44 respostas). Isto reflete um ambiente escolar inclusivo e de boa convivência entre pares.
- **Disponibilidade da direção:** É o parâmetro mais moderado e com maior polarização. O nível 4 lidera (cerca de 55 respostas), seguido de perto pelo nível 3 (cerca de 51). Contudo, regista uma subida acentuada e preocupante nos níveis de insatisfação, com o nível 1 (cerca de 23) e o nível 2 (cerca de 21) a somarem valores consideráveis. Isto sinaliza uma perceção de distanciamento ou menor acessibilidade dos órgãos de gestão.

IMPACTO E MELHORIA

A avaliação do impacto institucional revela uma perceção globalmente satisfatória e muito homogénea, com um claro predomínio do nível 3 em todos os parâmetros organizacionais.

Os indicadores de impacto e cultura institucional revelam uma perceção de grande estabilidade e consenso na comunidade, evidenciada pela concentração maioritária das respostas no nível 3 em parâmetros estruturais como a inclusão, a melhoria de resultados e a autoavaliação.

Embora os dados validem o contributo positivo das práticas educativas para o sucesso dos alunos, o predomínio do nível de satisfação intermédio (nível 3) nos eixos estratégicos do Agrupamento sugere uma oportunidade para consolidar e impulsionar a cultura de melhoria contínua.

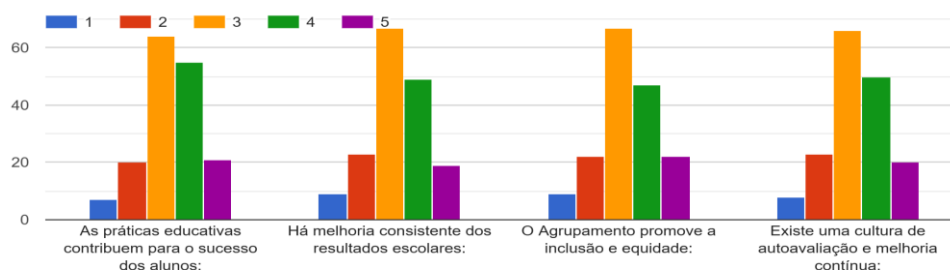


Gráfico 12: A avaliação do impacto institucional.

Por fim, e em síntese (unifica o universo de participantes, a ação pedagógica, as infraestruturas, o clima relacional e o impacto institucional):

O processo de autoavaliação institucional constituiu um exercício fundamental de diagnóstico, permitindo cruzar a participação da comunidade com as dimensões pedagógica, material e relacional da organização escolar. O balanço final revela uma instituição com bases humanas e pedagógicas muito sólidas, mas com desafios físicos e de comunicação interna que exigem intervenção planeada. A auscultação da comunidade ficou marcada por uma assimetria severa que molda a leitura global dos dados. As áreas letivas e relacionais constituem o maior património e fator de orgulho da instituição, nomeadamente:

- **Eficácia letiva:** A ação pedagógica recolhe forte consenso positivo, sustentada na clareza de conteúdos e num apoio de excelência à inclusão de alunos com dificuldades (onde o nível 5 atingiu a máxima expressão).
- **Clima de respeito:** Existe um ambiente de convivência saudável, integrador e seguro, visível nos excelentes indicadores de satisfação nas relações aluno-professor e na interação entre pares.
- **Avaliação consolidada:** Os processos de avaliação das aprendizagens são vistos como transparentes e sistemáticos, com forte validação da componente formativa.

Em sentido inverso, as maiores vulnerabilidades do Agrupamento situam-se na dimensão estrutural e nos canais de comunicação com a liderança. Face ao diagnóstico, os indicadores de impacto estratégico situam-se numa zona de estabilidade e moderação (predomínio absoluto do nível 3). A cultura de autoavaliação está normalizada na instituição, mas o

Agrupamento funciona atualmente a "duas velocidades": uma excelente dinâmica humana e pedagógica dentro das salas de aula que é limitada pelas debilidades físicas e materiais do edificado.

AVALIAÇÃO GLOBAL

A satisfação global com o Agrupamento é marcadamente positiva, com cerca de 77% das avaliações concentradas nos níveis intermédio e superior de satisfação (níveis 3, 4 e 5). Consolida um balanço francamente positivo, com uma expressiva maioria da comunidade escolar a situar a sua avaliação nos níveis 3 e 4, evidenciando o reconhecimento da estabilidade institucional, embora com margem para potenciar indicadores de excelência.

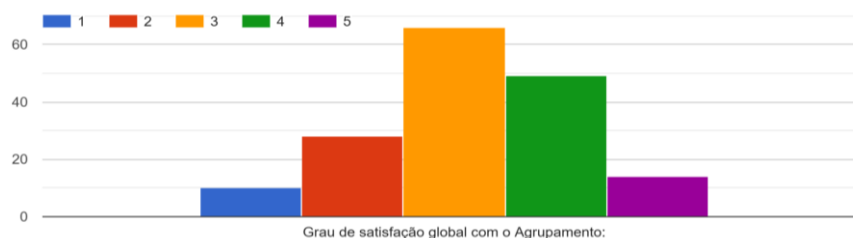


Gráfico 13: A satisfação global com o Agrupamento.

A intenção de recomendação do Agrupamento apresenta um cenário de forte preocupação, com a resposta negativa a assumir a liderança absoluta dos resultados. O indicador relativo à recomendação do Agrupamento constitui um dos dados mais críticos do inquérito, revelando uma forte resistência da comunidade, que se traduz no predomínio analítico da resposta negativa e numa elevada taxa de indecisão (“Talvez”), fixando a intenção de recomendação clara numa expressão minoritária.

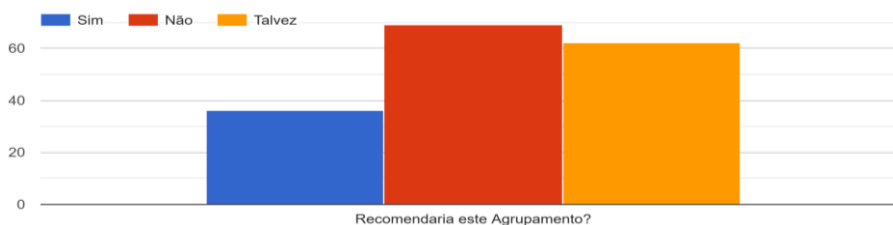


Gráfico 14: A intenção de recomendação do Agrupamento.

Em suma, o balanço destes indicadores projeta um paradoxo analítico que merece uma reflexão estratégica urgente por parte dos órgãos de gestão: a coexistência de um parecer globalmente positivo sobre o Agrupamento (onde os níveis 3 e 4 reúnem 77% das respostas)

com uma recusa maioritária na sua recomendação a terceiros. Este fenómeno sugere que, embora a comunidade escolar valide o esforço humano, a estabilidade interna e a reconhecida qualidade da ação pedagógica direta (o “viver a escola”), considera que as graves debilidades estruturais nomeadamente a obsolescência tecnológica e o défice crónico de conforto nas salas de aula, retiram ao Agrupamento a atratividade e a competitividade necessárias para ser recomendado externamente. Em suma, os respondentes apreciam o trabalho que nele se desenvolve, mas não validam as condições materiais em que o mesmo é executado.

De uma forma geral os alunos estão satisfeitos com o Agrupamento (66%), no entanto, quando se questiona se recomendariam o Agrupamento, a grande maioria respondeu que não (69%).

Pontos fortes / Comentários e Aspetos a melhorar (Respondentes - Alunos)

A seguinte tabela sintetiza os principais pontos fortes do Agrupamento apresentados pelos alunos no questionário.

Tabela 2: Pontos fortes do Agrupamento.

“O Funcionamento do Bar”

“O espaço grande do recreio”

“Qualidade do ensino /professores”

“A inclusão e diversidade”

“A diversidade de Projetos e atividades que dão oportunidade de melhorar as aprendizagens”

“Os professores em geral”

A seguinte tabela sintetiza os aspetos a melhorar no Agrupamento apresentados pelos alunos no questionário.

Tabela 3: Aspetos a melhorar no Agrupamento.

“Infraestruturas (salas de aula, casas de banho, equipamentos, equipamentos tecnológicos) ”

“Internet”

“Melhorar a comida da cantina”

“Sala de convívio”

“Ter mais acesso à Direção e estarem mais atentos aos alunos”

“Utilização do campo de futebol”

ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS – Docentes, não Docentes e Encarregados de Educação

CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

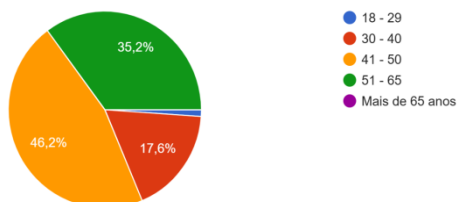


Gráfico 15: Idade.

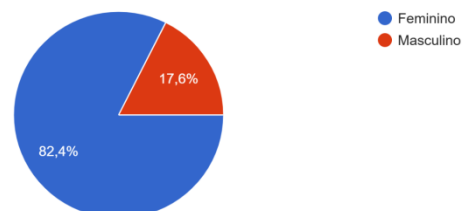


Gráfico 16: Género.

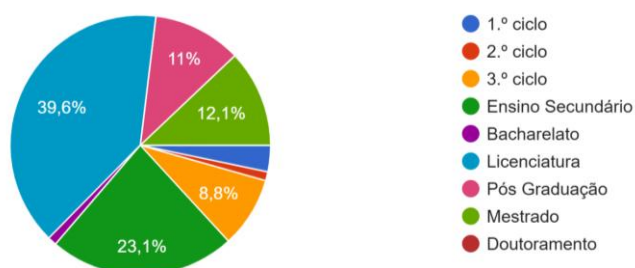


Gráfico 17: Nível de escolaridade.

OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

O gráfico apresenta os resultados da avaliação sobre a oferta educativa e a gestão curricular, estruturada numa escala de 1 a 5. Observa-se uma clara tendência de estabilidade nas respostas, com a pontuação intermédia “3” (barra amarela) a registar o valor mais elevado em todos os parâmetros analisados. Este padrão é particularmente evidente nos itens relativos à articulação curricular e à coerência com o Projeto Educativo.

Nota-se, contudo, um balanço globalmente positivo, uma vez que as classificações cimeiras (“4” e “5” a verde e roxo) superam consistentemente as avaliações mais negativas (“1” e “2” a azul e vermelho). Os pontos com melhor perceção positiva (níveis 4 e 5) prendem-se com a integração das Aprendizagens Essenciais e a oferta de projetos de enriquecimento curricular. Em suma, os dados revelam um nível de satisfação moderado a positivo, embora com uma forte concentração na neutralidade (nível 3), o que valida a tendência identificada anteriormente dos respondentes evitarem posicionamentos extremos.

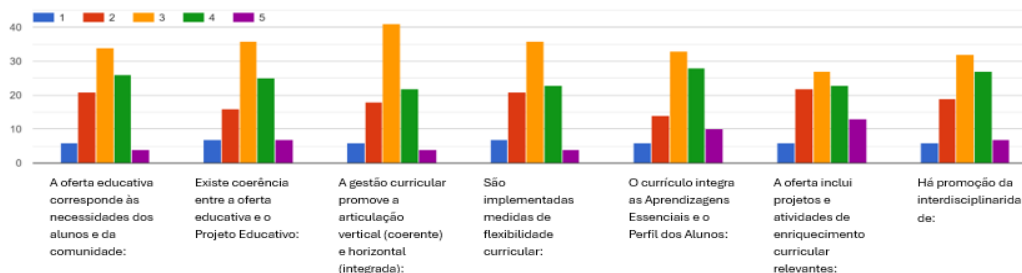


Gráfico 18: A oferta educativa e a gestão curricular.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM

No domínio da avaliação das aprendizagens, os resultados mantêm a tendência de estabilidade observada anteriormente, com o nível “3” (barra amarela) a afirmar-se como a resposta maioritária na quase totalidade dos parâmetros. O pico desta neutralidade regista-se na perceção sobre a utilização sistemática da avaliação formativa.

Contudo, destaca-se uma evolução marcadamente positiva no indicador relativo à clareza e conhecimento dos critérios de avaliação, onde a soma das notas “4” e “5” (verde e roxo) supera claramente a opção neutra, revelando um bom trabalho de comunicação nesta área. De forma geral, os níveis de rejeição (“1” e “2”, a azul e vermelho) permanecem residuais ou minoritários, embora a diversificação dos instrumentos de avaliação surja como o ponto onde a insatisfação (nível 2) é mais expressiva. Em suma é válida uma opinião globalmente favorável sobre as práticas de avaliação, assente numa forte base de conformidade (nível 3).

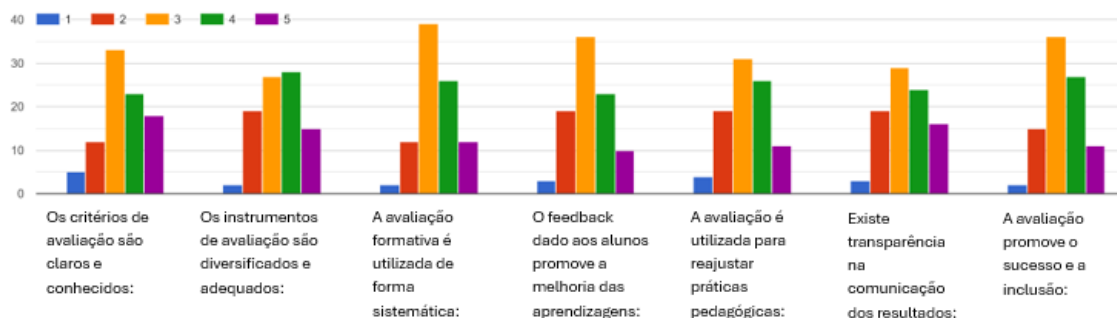


Gráfico 19: Processo de Ensino / Avaliação das aprendizagens.

PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS

No domínio das práticas letivas e articulação pedagógica, observa-se o mesmo padrão de estabilidade dos setores anteriores, com a nota neutra “3” (barra amarela) a manter-se como a resposta dominante na maioria dos parâmetros. Este pico de neutralidade é mais acentuado

na articulação entre docentes e na implementação de estratégias de diferenciação pedagógica. Contudo destaca-se uma rutura positiva neste padrão, no indicador “Há monitorização regular das práticas letivas”, onde a nota “4” (barra verde) ultrapassa a barra amarela, demonstrando uma validação clara dos mecanismos de supervisão da escola. Adicionalmente, as práticas pedagógicas diversificadas e o acompanhamento pedagógico recolhem uma taxa assinalável de discórdia (nível 2 a vermelho), indicando áreas de maior fricção. Geralmente, as avaliações muito negativas (nível 1, a azul) são residuais, confirmando uma perceção globalmente satisfatória com margem para otimização das estratégias de diferenciação.

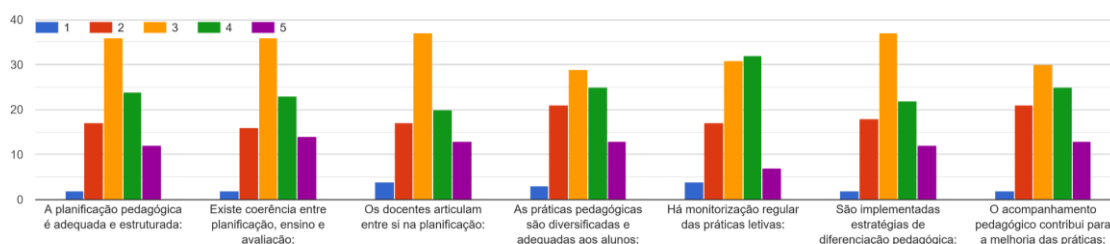


Gráfico 20: Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas.

RELAÇÃO E CLIMA ESCOLAR

A análise do clima interpessoal e da liderança revela dinâmicas distintas entre as dimensões avaliadas. O grande destaque positivo do gráfico reside na relação entre alunos e professores, o único parâmetro onde a nota “4” (barra verde) se assume como a resposta maioritária, secundada por um volume expressivo de pontuações máximas (“5” a roxo). Este dado reflete um ambiente de forte confiança e proximidade pedagógica.

Em contrapartida, a “Relação entre alunos” regista o cenário mais neutro do inquérito, com a barra amarela (“3”) a ultrapassar a barreira das 40 respostas, sinalizando uma perceção de normalidade, mas com menor entusiasmo. Por fim, a “Disponibilidade da direção” apresenta o comportamento mais polarizado: embora a nota neutra seja a mais frequente, este é o indicador que acumula o maior índice de insatisfação do gráfico (soma dos níveis 1 e 2), ainda que amplamente compensado pelas avaliações francamente positivas (níveis 4 e 5).

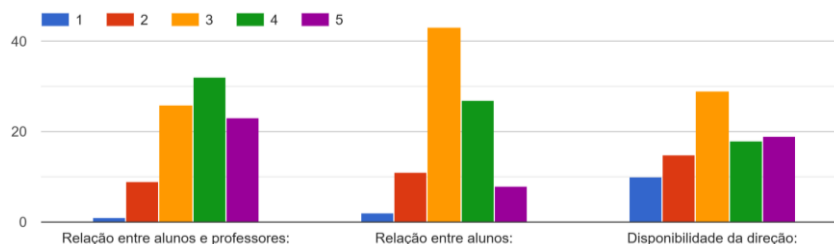


Gráfico 21: Relação e clima escolar.

IMPACTO E MELHORIA

Os resultados deste domínio reforçam a tendência de moderação institucional. O nível “3” (barra amarela) surge novamente como a resposta mais expressiva em todos os parâmetros. O ponto com maior concentração de neutralidade prende-se com a melhoria consistente dos resultados escolares.

Num plano positivo, destaca-se o impacto das práticas educativas no sucesso dos alunos, item onde a nota “4” (verde) exibe uma aproximação robusta à barra amarela. A promoção da inclusão e equidade também colhe uma validação favorável significativa. Em contrapartida, o indicador relativo à existência de uma cultura de autoavaliação e melhoria contínua é o que regista maior desgaste, acumulando o maior índice de rejeição direta (nível 1 a azul) deste bloco. No cômputo geral, valida-se o alinhamento com os valores de inclusão, embora com uma postura expectante quanto à evolução dos resultados e dos processos de autoavaliação.

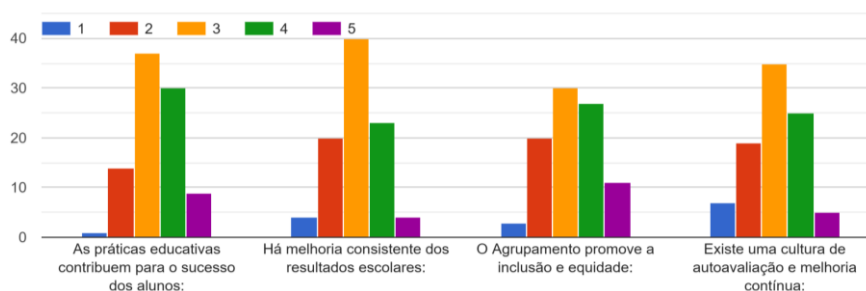


Gráfico 22: Impacto e melhoria.

AVALIAÇÃO GLOBAL

A avaliação global do serviço encerra o questionário com uma validação positiva importante, embora moderada. No indicador “Qualidade global do serviço educativo”, regista-se um desempenho robusto, dado que a nota “4” (barra verde) exibe uma proximidade quase direta

com a nota neutra “3” (barra amarela), sendo a expressão de insatisfação (níveis 1 e 2) reduzida neste campo.

Por outro lado, a perceção sobre o “Grau de melhoria nos últimos anos” revela-se mais dividida e estagnada. A resposta neutra “3” lidera de forma clara, acompanhada por um aumento visível nas avaliações negativas (nível 2, a vermelho) e uma quebra no nível “4” face ao indicador anterior. As classificações máximas (“5” a roxo) mantêm-se residuais em ambos os itens. Conclui-se que a comunidade reconhece o patamar de qualidade atual do serviço, mas demonstra ceticismo ou desconhecimento quanto à evolução e progresso recentes da instituição.

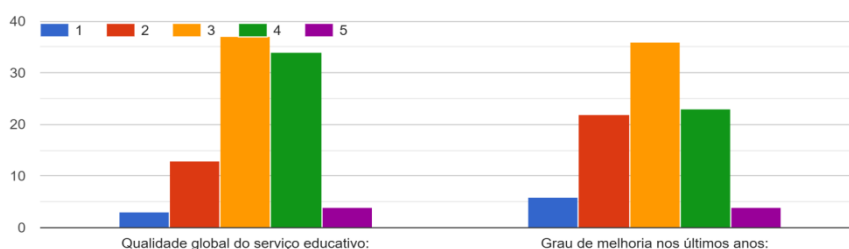


Gráfico 23: Avaliação global.

O gráfico conclusivo avalia o nível de fidelidade e recomendação institucional da comunidade através da questão “Recomendaria este Agrupamento?”. Os resultados são maioritariamente positivos, com a opção “Sim” (barra azul) a assumir-se como a resposta mais votada, ultrapassando as 40 menções.

No entanto, regista-se uma margem significativa de indecisão, ilustrada pela expressividade da opção “Talvez” (barra amarela), que se aproxima das 35 respostas. Em sentido inverso, a rejeição direta medida pela opção “Não” (barra vermelha) assume uma posição minoritária. Em suma, o balanço final é francamente favorável à reputação do Agrupamento, embora o elevado volume de respostas ambivalentes “Talvez” confirme a tendência de reserva e moderação que caracterizou toda a auscultação.

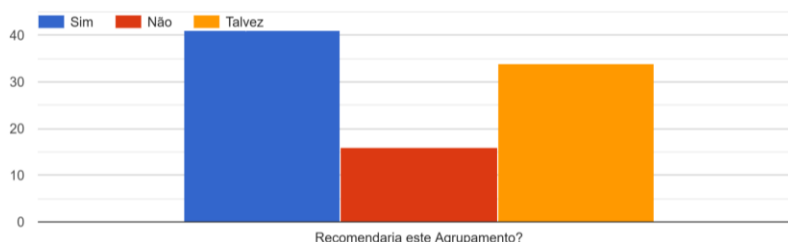


Gráfico 24: Balanço final.

Pontos fortes do Agrupamento / Áreas prioritárias de Melhoria do Agrupamento

A seguinte tabela sintetiza os principais pontos fortes do Agrupamento apresentados pelos alunos no questionário.

Tabela 4: Principais pontos fortes do Agrupamento.

“Relações interpessoais entre alunos e professores.”
“Elevado número de projetos e atividades.”
“Excelente equipa de docentes, com muita qualidade e vontade de fazer melhor e diferente.”
“A excelente inclusão de todos os alunos, perante uma comunidade muito diversificada.”

A seguinte tabela sintetiza as principais áreas prioritárias de melhoria do Agrupamento apresentadas.

Tabela 5: Principais áreas prioritárias de melhoria do Agrupamento.

“Melhorar a comunicação interna e externa (tornando a gestão e as dinâmicas escolares o mais transparentes possíveis.”
“Melhoria da gestão de recursos (funcionários, materiais, equipamentos, etc.), nomeadamente através de listagens atualizadas de equipamentos disponíveis para “requisição” e consequente utilização em contexto de sala de aula e /ou projetos.”
“Aumentar os espaços comuns e, em particular, os espaços para os alunos (prioritário), por exemplo com salas de convívio onde se proporcionem condições para praticarem atividades lúdicas (jogos, torneios, música, etc.) e zonas de estudo e trabalho colaborativo com mesas de trabalho, onde os alunos poderão estudar e desenvolver trabalhos de grupo (a escola é dos seus alunos; eles têm de a sentir como sua e ter orgulho na sua escola).”
“A questão da indisciplina e do absentismo escolar; uma relação de maior proximidade e de apoio da Direção aos membros da comunidade escolar.”
“Infraestrutura – Qualidade das instalações (salas, WCs, salas de informática, balneários, ...).”

RESULTADOS - Resultados Académicos

A EAA utilizou como quadro de referência os referentes e indicadores do IGEC relativo ao processo de avaliação externa das escolas, e o Plano estratégico de autoavaliação do AEFCR.

A análise realizada é meramente estatística e não contempla variáveis subjetivas explicativas do sucesso/insucesso dos alunos. Esta análise baseia-se no aproveitamento obtido no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, curso CEF, ensino Secundário e Profissional.

Quadro de referência – PLANO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO AEFCR

Plano Estratégico de Autoavaliação 2024_27

Domínios	Indicadores Globais (Critérios)	Indicadores Operacionais	Recolha de dados	Equipa responsável	Calendarização
Resultados académicos	1º CEB	• Taxa de conclusão do 1ºCEB • Taxa de conclusão do 1ºCEB, sem nenhuma retenção • Taxa de retenção do 1ºCEB • Taxa de conclusão dos alunos que frequentam os apoios educativos	Grilhas de registo dos dados Atas	Direção	Final de cada ano letivo
	2º CEB	• Taxa de conclusão do 2ºCEB • Taxa de conclusão do 2ºCEB, sem nenhuma retenção • Taxa de retenção do 2ºCEB • Taxa de conclusão dos alunos que frequentam os apoios educativos		Serviços Administrativos	
	3º CEB	• Taxa de conclusão do 3ºCEB • Taxa de conclusão do 3ºCEB, sem nenhuma retenção • Taxa de retenção do 3ºCEB • Taxa de conclusão dos alunos que frequentam os apoios educativos		Equipa de avaliação interna	
	Secundário	• Taxa de conclusão do ensino secundário • Taxa de conclusão do secundário, sem nenhuma retenção • Taxa de retenção do ensino secundário • Taxa de conclusão dos alunos que frequentam os apoios educativos	Pautas GIAE	Coordenadora de Novas oportunidades	
	CEF	• Taxa de conclusão do CEF • Taxa de conclusão do CEF, sem nenhuma retenção • Taxa de conclusão dos alunos que frequentam os apoios educativos • Taxa de retenção do CEF • Taxa de empregabilidade na área do curso ou prosseguimento de estudos	Relatórios das equipas do PE, PAA, EMAEI, Equipa SPO	Coordenadores das equipas do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, EMAEI	
	Ensino profissional	• Taxa de conclusão do Ensino Profissional • Taxa de conclusão do Ensino Profissional, sem nenhuma retenção • Taxa de conclusão dos alunos que frequentam os apoios educativos • Taxa de retenção do Profissional • Taxa de empregabilidade na área do curso ou prosseguimento de estudos	Relatórios; base de dados	Equipa de Autoavaliação	
	Equidade, inclusão, excelência	• Taxa de sucesso de alunos com RTP, PEI e PII • Taxa de sucesso de alunos beneficiários de AGE • Taxa de sucesso de alunos de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados • Taxa de alunos nos quadros de Honra/Excelência		Equipa de Cidadania e Desenvolvimento; EMAEI; Equipa do PES; SPO	
	Abandono e desistência	• Taxa de Exclusão por excesso de faltas/ desistência/ abandono no ensino regular, profissional e/ou CEF			

A informação recolhida foi obtida através da análise dos Planos de Turma e dos dados compilados dos coordenadores de ciclo (relatório estatístico 2025/2026).

Tabela 2: Total de alunos do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.

Ciclos	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB/CEF	Secundário / Profissional
Total de Alunos AEFCR	16	114	75	110/9	47/13

De seguida apresenta-se um gráfico do aproveitamento global do Agrupamento. A maioria dos alunos (**93,21%**) conseguiu progredir ou concluir o seu nível de ensino com sucesso. No gráfico, a cor verde representa 343 alunos, o que demonstra que o sistema de ensino do agrupamento é amplamente eficaz para a grande maioria da população escolar. O gráfico mostra que o agrupamento não tem um problema sistémico de insucesso, pois mais de 9 em cada 10 alunos são aprovados. Contudo, os 6,79% de retenção indicam que o esforço das equipas pedagógicas deve focar-se em apoios muito específicos (no caso do CEF e do 2º CEB).

Indicadores Globais de Sucesso e Insucesso (AEFCR)

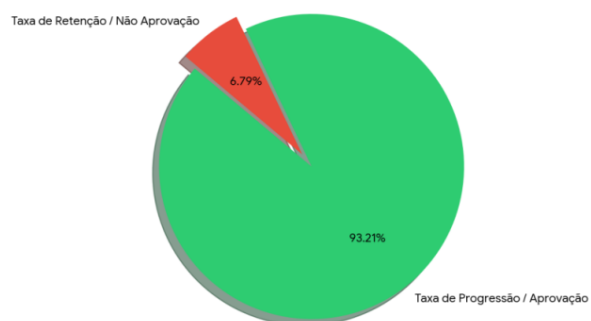


Gráfico 25: Indicadores globais de sucesso/insucesso educativo do AEFCR.

De seguida, apresenta-se um gráfico sobre o aproveitamento escolar, por ciclo do AEFCR. Esta taxa foi calculada com base no número de alunos que ficaram retidos, relativamente ao total de alunos do ciclo.



Gráfico 26: Taxa de progressão/aprovação e taxa de retenção/aprovação escolar por ciclo do AEFCR.

O sucesso escolar é particularmente expressivo nos primeiros anos de escolaridade. No 1.º CEB (114 alunos), a taxa de aprovação atinge o valor de 99,1%, registando-se apenas 0,9% de retenção. No 2.º CEB (75 alunos), observa-se o maior recuo no ensino regular, com a retenção a subir para 13,3% (86,7% de aprovação). Esta tendência volta a estabilizar nos ciclos seguintes: o 3.º CEB (110 alunos) apresenta 93,6% de aprovação e o Secundário (47 alunos) alcança os 95,7%.

O contraste mais evidente surge na comparação entre as duas modalidades profissionalizantes apresentadas:

- Cursos Profissionais (13 alunos): Revela um excelente desempenho, com 92,3% dos estudantes a obterem aprovação e apenas 7,7% de retenção.
- CEF - Cursos de Educação e Formação (9 alunos): Regista o cenário mais crítico, com a taxa de retenção a fixar-se nos 44,4%, o que significa que quase metade dos alunos não obteve aprovação.

Em suma, os dados indicam um panorama de forte eficácia educativa na generalidade dos ciclos, com especial destaque para o arranque do percurso escolar (1.º CEB). Contudo, os resultados identificam o 2.º CEB e, de forma muito muito expressiva, o curso CEF como os principais focos de retenção, sugerindo a necessidade de um acompanhamento pedagógico mais direcionado nestas etapas. Em geral, a grande maioria dos alunos retidos/não aprovados deve-se à falta de assiduidade/abandono escolar.

Os alunos do 9.º, 11.º e 12.º ano aguardam os resultados dos Exames Nacionais, uma vez que estes podem implicar a sua retenção ou não aprovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação do ano letivo 2025/2026 permitiu traçar um diagnóstico rigoroso e detalhado sobre a Prestação de Serviço Educativo no Agrupamento. Os resultados alcançados oferecem uma base factual sólida para orientar o desenvolvimento do Plano de Melhoria 2025-27, focando os esforços da instituição nas dinâmicas que carecem de intervenção prioritária.

Constrangimentos Operacionais da Equipa

No decurso dos trabalhos a Equipa de Autoavaliação (EAA) deparou-se com obstáculos burocráticos e logísticos substanciais que condicionaram o ritmo de execução das atividades planeadas.

Durante a elaboração deste relatório, a Equipa de Autoavaliação (EAA) enfrentou desafios estruturais e operacionais que condicionaram o ritmo dos trabalhos, agravados pelo complexo processo dos exames nacionais, dado que três dos quatro membros da equipa estiveram simultaneamente alocados a funções de secretariado e classificação de exames.

Os principais constrangimentos identificados dividem-se em três eixos:

- **Inconsistência de Dados:** as informações obtidas de diferentes fontes geraram incongruências que tornaram a fase de tratamento de dados, mais complexa.
- **Gestão de Tempos:** Verificou-se uma assimetria severa entre a elevada complexidade das tarefas, exigência do trabalho e o reduzido número de horas semanais atribuídas aos membros da equipa.
- **Atrasos dos Calendários/Disponibilização Tardia:** Os relatórios das estruturas internas e os dados consolidados do aproveitamento académico só ficam disponíveis na reta final do ano letivo. Este fator gera uma sobrecarga de trabalho acumulado, arrastando o tratamento final de alguns indicadores para o ciclo letivo subsequente e comprometendo o cumprimento estrito de prazos.

Balanço Estratégico do Agrupamento

O cruzamento das perceções da comunidade com os indicadores académicos reais expõe um paradoxo institucional evidente:

1. **Excelência Pedagógica e Humana:** O corpo docente e o ambiente de sala de aula são fortemente validados. Existe um clima relacional seguro, transparente e assente em práticas de inclusão muito eficazes. Estas dinâmicas refletem-se no sucesso académico global, que atinge os 93,21% de aprovação.
2. **Fragilidade Material e Operacional:** Em sentido inverso, as debilidades físicas dos edifícios, o desconforto térmico das salas de aula e os recursos tecnológicos comprometem a imagem

externa da escola. Esta insuficiência de infraestruturas, dita uma taxa de recusa de recomendação de 69% por parte dos alunos, apesar do seu agrado geral com o ensino.

3. **Focos Críticos de Abandono:** Embora os resultados globais sejam muito positivos, o 2.º CEB e os Cursos de Educação e Formação (CEF) registam taxas de retenção preocupantes (13,3% e 44,4%, respetivamente), maioritariamente motivadas pelo absentismo e abandono escolar.

Linhas de Ação Futura

Para garantir a consolidação de uma cultura de melhoria contínua e sustentar a qualidade do serviço, torna-se imperativo desenhar estratégias futuras que visem:

- **Modernização Física:** Priorizar o investimento público na requalificação das salas de aula, instalações sanitárias e na estabilização da rede de internet (projeto já aprovado e financiado).
- **Proximidade da Liderança:** Desenvolver mecanismos que tornem a gestão da Direção mais acessível e transparente, combatendo a perceção de distanciamento assinalada por uma franja da comunidade.
- **Apoio Pedagógico Direcionado:** Implementar planos de combate ao absentismo focados especificamente nos ciclos de transição e nas vias profissionalizantes alternativas.
- **Otimização de Processos da EAA:** Rever a atribuição de créditos horários à equipa de autoavaliação e calendarizar fluxos de informação intermédios ao longo do ano para evitar o estrangulamento de prazos em julho.

LEGISLAÇÃO

- Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro- Sistema de Avaliação
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, Estatuto do Aluno e Ética Escolar
- D.L. n.º 54/2018, de 6 de julho